



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**Pneumologia  
Pediátrica**

**100% PRESENCIAL**

**3 a 6 de agosto de 2022**  
~ Rio de Janeiro | RJ ~  
Hotel Windsor Barra

## Trabalhos Científicos

**Título:** Descrição Dos Principais Fármacos Empregados No Tratamento Da Covid-19 Pediátrica

**Autores:** DAYRA APARECIDA DE ALMEIDA PINHEIRO (HOSPITAL REGIONAL JOÃO PENIDO - FHEMIG), ELIZA LAVALL BAMBERG (HOSPITAL REGIONAL JOÃO PENIDO - FHEMIG), ANA CLARA RIBEIRO DE BARROS PEREIRA (HOSPITAL REGIONAL JOÃO PENIDO - FHEMIG), PEDRO LUIZ AZEVEDO ANDRADE (UNIVERSIDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS - UNIPAC/JF), SILVIA PASCHOALINI AZALIM DE CASTRO (HOSPITAL REGIONAL JOÃO PENIDO - FHEMIG)

**Resumo:** A Covid-19 na pediatria possui apresentações clínicas, radiológicas e laboratoriais variadas, não existindo tratamento único ou específico. "Descrever os principais tratamentos farmacológicos empregados em amostra pediátrica de pacientes internados em enfermaria." Trata-se de um estudo do tipo transversal, com coleta de dados no período de 11 de março de 2020 a 11 de março de 2021, por meio de um formulário próprio desenvolvido para a pesquisa, de 65 pacientes que foram diagnosticados com Covid-19 através do RT-PCR ou sorologia IgM/IgG. "Dos pacientes pesquisados, em 89,2% foram utilizados antibióticos, sendo a Azitromicina o mais frequente (69,2%). Alguns pacientes evoluíram com infecção bacteriana secundária, sendo associado Amoxicilina com Clavulanato de Potássio ou Ceftriaxona, variando a forma de apresentação de acordo com a aceitação da criança. Na amostra, corticoterapia foi empregada em 61,3% dos pacientes e destes, 56,1% usaram corticoides endovenosos, sendo modificado, assim que possível, para Prednisolona oral. Corticoide inalatório foi prescrito em 20% da amostra e agonista beta-2 adrenérgico inalatório em 56,9%. Em 34 (52,3%) pacientes foi utilizado Oseltamivir, na admissão hospitalar, por não ser possível descartar infecção por Influenza neste primeiro momento." Ressalta-se a avaliação criteriosa do uso de antibióticos, principalmente os de amplo espectro, utilizando apenas em casos em que há real indicação, como nos casos de piora clínica e/ou presença de culturas positivas. A exemplo da Azitromicina, um macrolídeo com propriedades antiinflamatórias, que foi prescrita em mais de 50% da amostra estudada mesmo sem evidências dos benefícios de tal fármaco no tratamento de Covid-19. Na mesma linha, reforça-se que o uso de corticoides também deve ser criterioso, baseando-se na gravidade da resposta inflamatória sistêmica e outras complicações, como o choque séptico.